

SER HUMANO | SERES DESUMANOS

HUMAN BEING | INHUMAN BEINGS

Hamilton Oliveira Bittencourt Junior¹
Programa de Pós-graduação em Artes UFPEL
Associado/a/e ANPAP: **não**

Resumo: Esse ensaio visual traz uma visão pessimista das dinâmicas sociais, políticas e geopolíticas, tanto locais quanto mundiais, utilizando vultos humanos pelo uso da longa exposição e desfoque, para imprimir graficamente o espírito sombrio destas fotografias, criando imagens que possam expressar visualmente esse estado psicológico de desespero com os rumos da espécie humana.

Palavras-chave: Fotografia. Humanidade. Medo. Violência.

Abstract: *This visual essay presents a pessimistic view of social, political and geopolitical dynamics, both local and global, using human figures with the use of long exposure and blur, to graphically depict the somber spirit of these photographs, creating images to visually express this psychological state of despair with the direction of the humankind.*

Keywords: *Photograph. Humankind. Fear, Violence.*

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, na Linha de Pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, orientado pela Professora Cláudia Mariza Mattos Brandão. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (2021). Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pelotas (2018). Pesquisador do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/2599990616374783> <https://orcid.org/0000-0002-6308-9167>.



O ser humano, espécie *homo sapiens*, é capaz de uma compaixão ímpar em relação ao seus pares, mas também é capaz das maiores atrocidades contra seres de sua própria espécie, diferenças raciais, étnicas, religiosas, políticas são capazes de transformar alguém diferente de si em um inimigo, alguém para ser aniquilado, escravizado, subjugado, extinto, violentado, convertido, expurgado, deportado, etc. As violências se dão pela guerra, pela colonização, pela exploração econômica, pela corrupção, pelo preconceito, pelo racismo, pela homofobia, pela misoginia, xenofobia, aporofobia, genocídio e tantas outras formas.

E a pergunta que surge é: será que somos realmente humanos, como civilização, isso é ser humano? Se somos constituídos dos mesmos órgãos, da mesma carne, dos mesmos ossos, do mesmo sangue. Cada vez mais parece que o *homo sapiens* vai em direção à desumanidade. Apáticos frente às injustiças da humanidade, anestesiados com nossas caras enfiadas nos smartphones. Como a paixão pode virar violência entre cônjuges? Por que é tão difícil viver em harmonia? O que motiva essa desarmonia e injustiça? Dinheiro, cobiça por poder, vaidade, arrogância, egoísmo, mesquinharia, ciúme, amargura? E como essas coisas se tornam políticas de destruição e morte, censuras, fundamentalismo religioso? Como pode que todas as religiões preguem o amor entre irmãos se são intolerantes umas com as outras? Neofundamentalismos se infiltrando nas políticas nacionais para exercer controle sobre os cidadãos.

Enquanto bilionários drenam o capital monopolizando as atividades lucrativas, a população se degladia pelo que sobra economicamente, em um ciclo vicioso que enriquece cada vez mais os mais ricos, ainda esgotando os recursos naturais. E a questão ambiental, quando será o ponto sem retorno? Quando será tarde demais para evitarmos que a humanidade destrua sua permanência neste planeta?

Como que nações vizinhas vivem em estado de alerta bélico por um nacionalismo arrogante que transforma os que estão do outro lado da fronteira, inimigos? Se em maioria somos bons, porque os que detêm o poder são muitas vezes ruins? Mesmo sabendo da existência e conhecendo tantas pessoas boas, porque a percepção geral é tão negativa? As notícias que nos chegam são ruins — e não estou nem falando do sensacionalismo de certos veículos de imprensa e redes sociais — o que é ruim parece pesar mais e se soma, dentro do nosso consciente.

Fotografando essas pessoas pelo Centro da cidade de Pelotas/RS, me peguei no pensamento: O que essas pessoas aqui tem a ver com o propósito deste ensaio? Obviamente tenho fotografado de maneira que fiquem na anonimidade, mas logo a seguir pensei também que dessas pessoas anônimas captadas pela exposição da camera fotográfica, alguém ali no meio deve ter votado ou apoia fascista, alguém ali possivelmente seja racista ou homofóbico, ou já tenha cometido violência contra a cônjuge, espalhado mentiras e falsidades.

Pelas dinâmicas sociais, políticas e geopolíticas do contexto mundial está complicado de se acreditar no futuro da humanidade, parece o pior dos pesadelos imagináveis, essa angústia que soma todos os medos, me desculpem pelo pessimismo, mas tá difícil de segurar. Ninguém é perfeito, todos nós temos pecados e traumas, mas um humano não deveria oprimir outro humano. Somos HUMANOS, será? Parece que somos DESUMANOS.



Imagem 1. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #1, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.



Imagem 2. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #2, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.



Imagem 3. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #3, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.

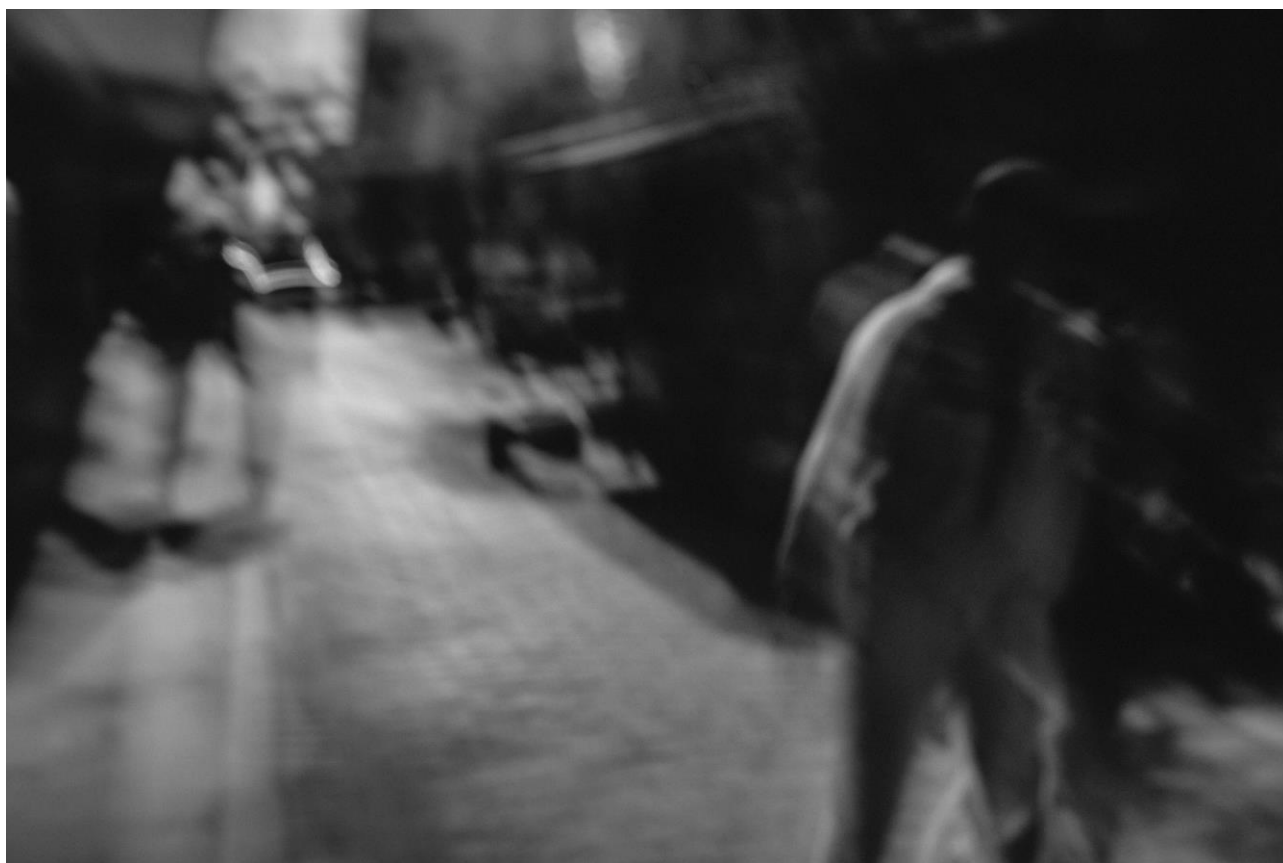


Imagem 4. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #4, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.

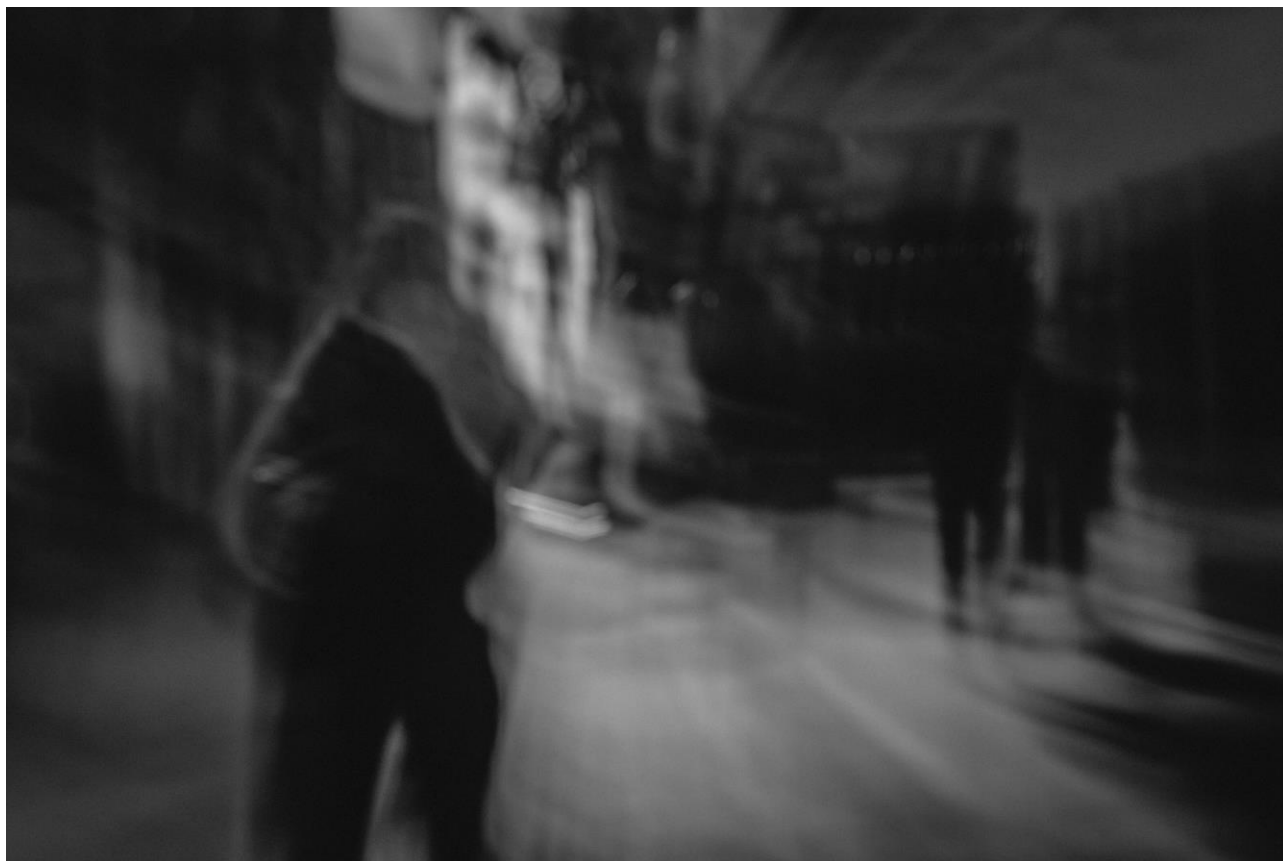


Imagem 5. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #5, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.



Imagem 6. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #6, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.

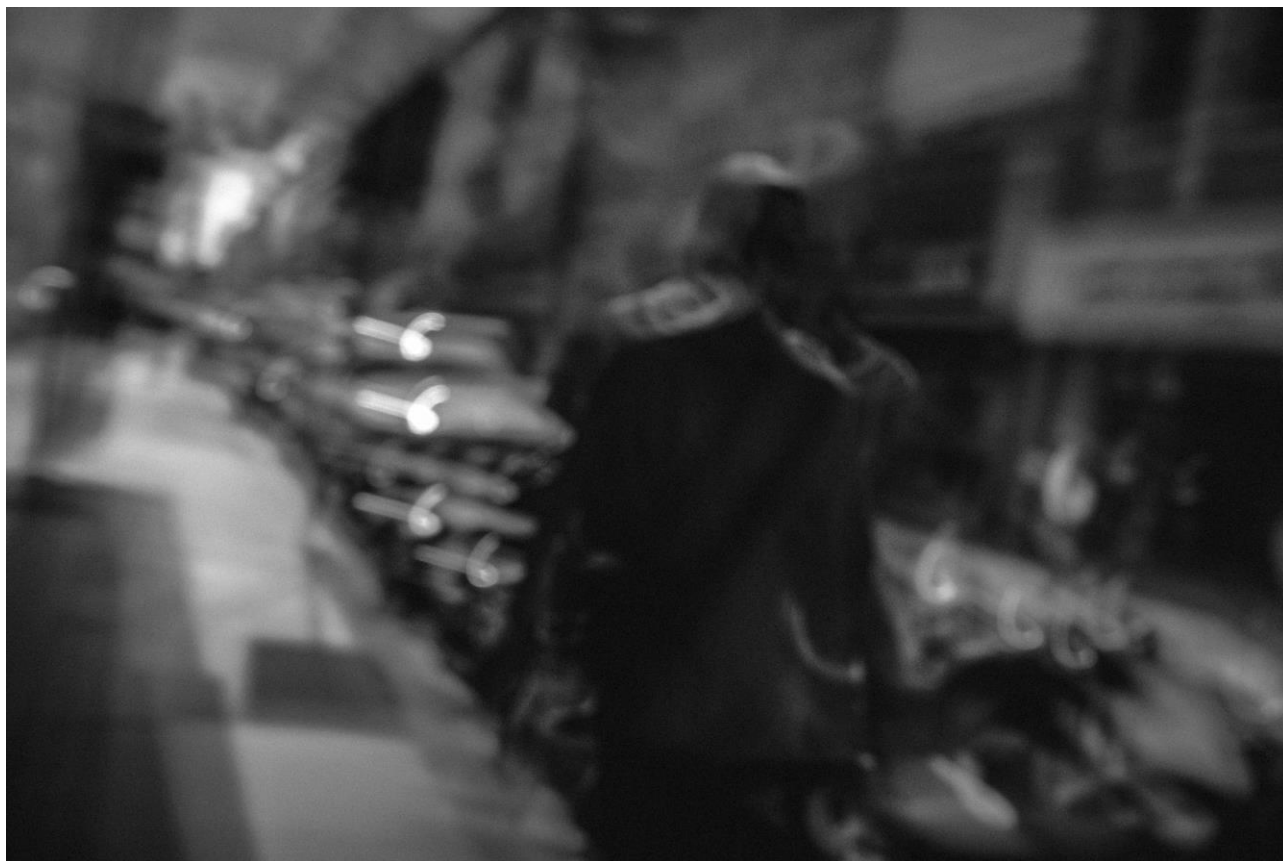


Imagem 7. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #7, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.



Imagem 8. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #8, fotografia digital 4896 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.

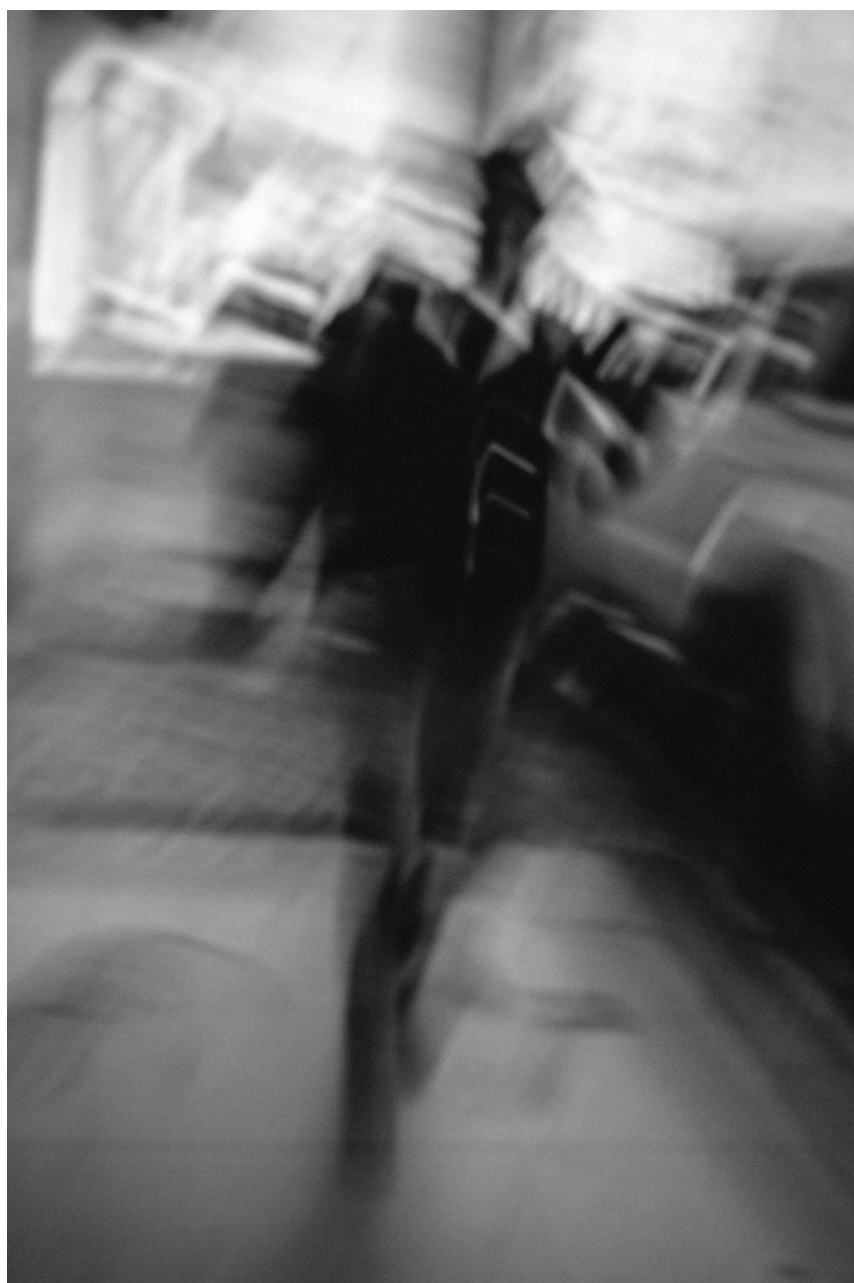


Imagem 9. Hamilton Bittencourt, Ser humano | Seres desumanos #9, fotografia digital 2176 x 3264px, Pelotas/RS, maio de 2025.